A colocação pronominal em redações escolares

Autoria: Mara Pereira Mariano - Mayra Santana - -

Resumo: A colocação pronominal em redações escolares Mara Pereira Mariano Mayra Santana (UFRJ) O presente trabalho observou o fenômeno da colocação pronominal na produção escrita de indivíduos em processo de letramento – alunos do Ensino Fundamental II e Ensino Médio. Desejava-se encontrar os contextos que favoreceriam a variante pós-verbal (ênclise) – tão rara no português brasileiro falado – na escrita dos alunos. Para isso, analisaram-se 210 cartas, 105 destinadas a um interlocutor informal e 105 destinadas a um interlocutor formal. A partir das cartas, foram coletados 240 dados que foram submetidos ao programa estatístico-probabilístico Goldvarb-X que mostrou a preferência pela variante pré-verbal (87,1%) e um desfavorecimento da variante pós-verbal (12,9%). O trabalho teve como aporte teórico a Sociolinguistica Variacionista que correlaciona variações linguísticas às diferenças sociais, entendendo que a diversidade é uma característica funcional e inerente aos sistemas linguísticos. Desse modo, constatou-se que os contextos de ênclise foram influenciados pelo grau de formalidade, o tipo de pronome e o tipo de oração, pela presença ou não de um atrator e pelo tempo e modo verbais. Assim, quanto maior a formalidade, maior a chance de aparecer a variante pós-verbal. Os pronomes o/a (s), se e lhe favoreceram a ênclise e as orações subordinadas também. A variável presença de atrator constatou que a ausência de um atrator favorece a ênclise, em conformidade com o que dita a gramática tradicional. Além disso, quando o atrator era uma preposição, houve um leve favorecimento também para a variante pós-verbal. Por fim, a variável tempo e modo verbais mostrou que os verbos no infinitivo, no gerúndio, no imperativo e no presente do indicativo favoreceram a posição enclítica. Portanto, o trabalho evidenciou a escolha dos falantes brasileiros pela variante proclítica na escrita assim como ocorre na fala.